



A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XIX

Semanário regionalista

N.º 600

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*
FIGUEIRO DOS VINHOS

Director, Editor e Proprietário :
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu
FIGUEIRO DOS VINHOS

Homenagem a Major Neutel de Abreu

Conforme havíamos noticiado, esteve há dias entre nós o ex.^m sr. Acácio Silva, Presidente da Liga de Defesa de Moçambique e Director do jornal "Moçambique" que veio a Figueiró dos Vinhos cumprir o mandato que lhe foi conferido por aquela instituição de cumprimentar e abraçar o sr. Major Neutel de Abreu.

A missão do sr. Acácio Silva, desempenhada com a sobriedade e tocante singeleza que estão de harmonia com a modéstia do glorioso Major Neutel, nem por isso deixou de honrar grandemente a terra que foi berço de um dos maiores constructores da soberania em terras de além-mar, nem por isso deixou de calar bem fundo no coração de cada figueiroense.

A homenagem que a colónia de Moçambique quiz prestar a Major Neutel de Abreu, significa que os portugueses de Moçambique, aqueles que pisam o seu solo desembaraçado e livre, que vivem em contacto directo com as provas irrefutáveis do seu valor e do seu heroísmo, não esquecem o Homem e guardam ciosamente o culto da sua recordação.

Foi assim que o Sr. Acácio Silva, discursando no banquete com que foi homenageado por motivo da sua partida para Portugal, depois de agradecer a honra com que o quiseram distinguir conferindo-lhe o mandato de procurar ser recebido pelo Senhor Presidente do Conselho e demais Membros do Governo para tratar de assuntos que se relacionam com a Colónia de Moçambique, pronunciou estas palavras:— «Ao Conselho Director, aqui reunido, a todos os camaradas aqui presentes, eu peço que me seja conferido outro mandato, por igual honroso para todos nós: Que em nome da Liga de Defesa de Moçambique, em nome de todos os colonos moçambicanos, possa ir a Figueiró dos Vinhos, abraçar efusivamente o velho colono, o militar heroico que se chama Neutel d'Abreu. (Uma grande ovação sublinhou as palavras do orador). Restabelecido o silêncio, o Director do nosso colega «Moçambique» continuou: «O abraço efusivo que terei a alta honra de dar a esse pioneiro da ocupação e pacificação do Norte desta Colónia, será, em minha opinião, o gesto mais belo, mais impregnado de carinho e de beleza moral que nós podemos praticar. Esse abraço será uma manifestação sincera do reconhecimento por tudo quanto devemos a Neutel d'Abreu, por tudo quando esta Colónia e a nossa querida Pátria lhe devem».

O representante da Colónia de Moçambique veio por conseguinte a Figueiró dos Vinhos cumprir os desejos e vontade dos seus colonos. E para que não tardasse muito a noticia do cumprimento da sua honrosa missão, para que os meses da sua estadia em Portugal não fôsem causa de expectativa e ansiedade de todos os portugueses de Moçambique,

Vamos, finalmente, construir mais um edificio na vila.

A Administração Geral dos Correios acaba de expropriar o terreno para a construção dum edificio para os correios, telegrafos, telefones e residência do chefe.

Obedece esta nova construção ao plano geral das construções dos novos edificios dos C. T. T.

A maior dificuldade já está suprida.

Queremo nos referir à aquisição do terreno!

Teve a Administração Geral dos Correios de recorrer à expropriação, um acto violento é certo, mas que facilmente se evitaria se houvesse um bocadinho de bom senso e compreensão do que são estas coisas.

Mas deixamos esta parte, já não interessa.

Mais tarde se ajuizará da razão e fazer-se-á justiça àquele que põe e pôs sempre o interesse geral do concelho acima do seu interesse pessoal.

Para agora interessa-nos apenas a construção dum edificio e segundo somos informados, deve estar para breve, pois já foi incluído no orçamento do Estado.

E' pois mais um edificio de categoria, que se vai edificar na nossa vila e que muito vai contribuir para aumentar o seu valor e embelesamento.

A vila de Figueiró, como todos sabem, transformou-se radicalmente.

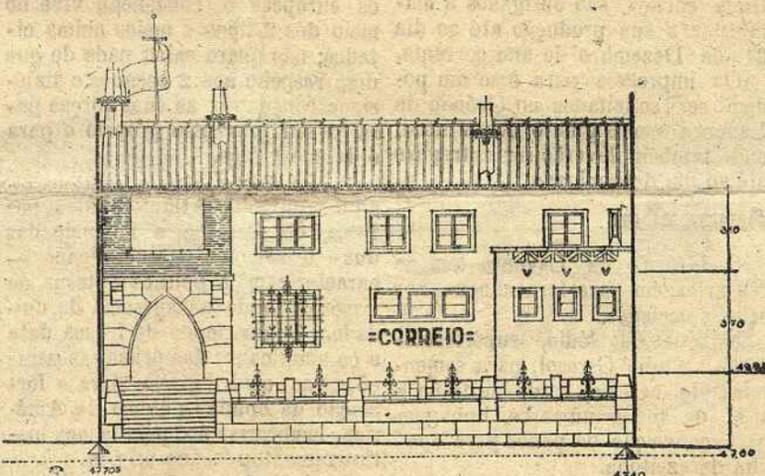
Figueiró dos Vinhos. Ao registarmos nas colunas do nosso jornal este facto achamo-nos na obrigação de dirigir ao illustre homenageado as nossas efusivas saudações e agradecer reconhecidamente na qualidade de figueiroenses a todos os colonos de Moçambique a homenagem prestada ao nosso Herói, e dizer-lhes, ao mesmo tempo que Figueiró dos Vinhos se sente envidada e extremamente sensibilizada em poder compartilhar da honra,

Mais uma homenagem a Neutel de Abreu, mais uma honra para

"A Regeneração"

Cumprimenta todos os seus colaboradores, correspondentes, assinantes, anunciantes e colegas, desejando-lhes muito "Boas Festas" e um feliz "Ano Novo"

Edifício dos Correios



Edifício dos C. T. T. — Figueiró dos Vinhos

E a propósito, a-fim-de que os novos avilhem a transformação operada e os velhos recordem o passado, pois ainda vive muita gente, que conheceu esta terra antes desta moderna transformação, transcrevemos do Portugal Antigo e Moderno, de Pinho Leal a referência seguinte, acérca da vila de Figueiró dos Vinhos:

«Esta vila é uma povoação insignificante, que, a-pesar-de da fertilidade dos seus campos, nada tem prosperado. Compõe-se de uma rua torta e alguns becos ou travessas.

«A casa da Câmara é um pardieiro.

«O único edificio bom é a igreja, notável pela sua vastidão e pela sua antiguidade.»

Era assim a vila em 1880.

Falta de milho

Tem-se notado alguma falta de milho no nosso concelho, principalmente na vila.

Esta falta, nesta ocasião, deve-se ao facto de ainda não estarem organizados os mapas do apuramento geral dos manifestos de milho.

Estes mapas não estão ainda organizados porque freguesias há, no nosso concelho, que ainda não entregaram os manifestos à hora que escrevemos.

Daí resulta uma perturbação dos serviços, que se reflete sempre no pobre consumidor.

Procura, no entanto a C. R. C. obviar o mais rapidamente possível estes inconvenientes, esperando começar a fazer a distribuição no principio do próximo mês.

Entretanto pode já dizer-se, que a C. R. C. assegurará o abastecimento de pão suficiente para os dias de Natal e Ano Bom.

Casa do Povo

A Direcção da Casa Povo de Figueiró dos Vinhos, anuncia aos seus habitantes que em próximo dia de Natal, se efectuará um almoço para 50 pobres, da freguesia, que deverá ter início às 13 horas.

Gestos desta natureza merecem ser registados e devem ser secundados por outras instituições.

O "Restaurador"

Volvidos pouco mais de três séculos sobre a manhã luminosa desse «1.º de Dezembro», inaugurou-se no dia da Padroeira, no burgo ducal de Vila Viçosa, a meio do Terreiro do Paço fronteiro ao Palácio dos Duques de Bragança, o monumento a D. João IV.

Saldou-se uma dívida há muito em aberto com a memória do grande «Caluniado», de 1640. Mas como a justiça de Deus e a consciência dos homens chegam sempre mais cedo ou mais tarde, a acção política —acção política e diplomática— do Fundador da Dinastia dos Braganças, está hoje enobrecida, graças à rigidez histórica dos documentos coevos.

Mas ficaria incompleta a reabilitação da memória do Rei, se não se confiasse ao cinzel dum estatuário a herança de transmitir, pelos séculos além, a figura magnífica do «Restaurador. Tal encargo, foi agora pôsto em prática pelo Estado Novo, por iniciativa de Salazar e pelo dinamismo do Saudoso Ministro Duarte Pacheco, numa estátua aqilastre «das mais belas obras que, em todos os tempos, a estatuária Portuguesa produziu». —Na apreciação justa e precisa do orador oficial da cerimónia de Vila Viçosa.

Ainda uma vez, o Governo quiz marcar acto de presença no futuro, ao Portugal Novo, esculpindo no bronze eterno, como Letra Capitular da Pátria ressurgida, a figura portuguesa do «Restaurador» de 1640.

De Pedrógão Grande

Visitas

Aqui esteve durante alguns dias o sr. dr. Custódio de Paiva, antigo deputado.

Cumprimentámos também nesta vila os srs. Carlos de Oliveira Pinho, Francisco da Silva Barreto, Alberto Barreto e seu filho Américo da Almeida Barreto.

Também durante alguns dias, permaneceu entre nós o sr. Alberto da Encarnação Coelho, importante industrial e proprietário na vizinha vila de Castanheira de Pera.

Igreja matriz

Prosseguem as obras de restauro na Igreja matriz, monumento nacional, justamente admirado e considerado pelo seu alto valor artístico. O belo monumento, já libertado, em parte, das «enxertias» e acrescentos que a sevcia e a injúria dos homens lhe tinha operado, num completo desrespeito e numa absoluta ignorância das mais elementares regras de estética e de Arte, ressurge agora, dia a dia, cada vez mais imponente e autero, na nobreza harmoniosa das suas linhas puramente românticas e na graça serena, toda impregnada de religiosidade, que impõe ao Adro antigo, onde o vultoso pelourinho, por sua vez, se ergue também a atestar a memória de tempos idos. Pena é que não se embeleze mais o Largo do Adro, arborizando-o, e expropriando mesmo alguns edifícios do lado de nascente, de maneira a surgir-nos em primeiro plano a eminência do Cabeço da Senhora da Confiança, sobre o abismo do Cabril, e a cordilheira das serranias que para o norte se estendem até aos contrafortes de Pedrógão Grande. A sua valorização e já de si formoso Largo do Adro.

Bom seria ainda que se procedesse à sua limpeza e asseio; que o terreno que circunda a parte posterior ao monumento e que ainda faz evidentemente parte do Adro, deixasse de servir para montureiras e para depósito de toda a espécie de detritos e imundices.

Aguas

Consta que o sr. Presidente da Câmara, sr. José Pires Coelho David, pensa dotar a vila muito brevemente com a canalização e abastecimento de águas. Impõe-se tal medida que oxalá seja uma realidade.

Embora pareça mentira e, embora talvez muitos não nos acreditem, podemos, não obstante o muito que nos pesa, dizer esta verdade terrível, vergosa: em Pedrógão Grande ainda não há uma única fonte em condições, uma só que seja; e se o povo se fôsse a utilizar da única que existe dentro da vila, deitando-a conta gotas, formar-se-ia uma bicha maior que a do pão ou a do açúcar.

Graça, 5 de Dezembro Casamento

Na Capela de N. S.ª da Estrêla, na Atalaia Cimeira, com grande assistência de fiéis celebrou-se ontem o casamento canónico de Albano Joaquim Nunes, de 51 anos de idade, com Maria da Conceição Coelho, de 49 anos de idade, amancebados há 27 anos, pais de 11 filhos todos vivos, e avós de 4 netos. Este acto impressionou muita gente, mas causou especial comoção à Senhora Ana Coelho, a «Rainha» por alcunha, que tem já a bonita idade de 75 anos, é mãe da nubente e de

Grémio da Lavoura

Conselho Geral

Sob a presidência do Sr. Dr. José Fernandes de Carvalho, de Castanheira de Pera, reúne hoje, em sessão extraordinária, o Conselho Geral do Grémio da Lavoura, para eleição do Presidente, Vice-Presidente e Secretários que hão-de constituir a mesa do referido Conselho durante o ano de 1944.

Lembra-se aos Ex. mos Procuradores que a sua presecção se torna obrigatória, salvo motivo de doença ou outro de força maior devidamente comprovado.

Concurso «O Melhor Vinho»

A Junta Nacional do Vinho, à semelhança do que tem feito nos anos anteriores, promove também este ano o 9.º Concurso «O Melhor Vinho».

Todos os produtores que a êle desejarem concorrer, terão de fazer as suas inscrições até ao dia 15 de Janeiro de 1944 na Secretaria do Grémio da Lavoura, onde se encontram também patentes as disposições que regulam o Concurso.

Manifesto de Cortiça

Nos termos do art. 2.º do Decreto n.º 30.304, de 6 de Março de 1940, todos os produtores de cortiça, entidades públicas ou particulares, proprietários ou rendeiros que tirem cortiça, são obrigados a manifestar a sua produção até ao dia 31 de Dezembro do ano corrente.

Os impressos para êsse fim podem ser solicitados no Grémio da Lavoura em Figueiró dos Vinhos, onde também deverão ser entregues até ao dia determinado.

Armazém

O Grémio da Lavoura tem no seu armazém para fornecimento aos seus associados:

Nitrato de sódio, superfosfato 12%_o, adubo Girasol, para sementeira de cereais, corda de linho e sisal de todos números, linhagem para confecção de panos para apanha de azeitona.

Falecimento

No dia 12 do corrente, faleceu nesta vila, o menino António Quaresma Santos, filho do nosso amigo sr. José da Conceição Santos e da Sr.ª D. Maria do Céu Quaresma Santos.

O funeral foi muito concorrido e a família enlutada apresenta «A Regeneração» sentidas condolências.

Anselmo Alves Tomaz Agria COMERCIANTE

Fazendas, tintas e seus derivados Vidraça

Praça José Malhóa Figueiró dos Vinhos

mais 5 filhos, tem 30 netos e quatro bisnetos, e é viúva de José Leitão.

Pontão

Vai já adeantada a construção do pontão em pedra, na Ribeira da Torre, próximo do Rio Zézere, dentro desta freguesia da Graça, a expensas do Estado Novo e da Câmara Municipal de Pedrógão Grande.

Depois de concluído, a Graça ficará a ter mais graça. São dignos de elogio e louvor todos quantos contribuem para se levar a efeito tão grande e belo melhoramento,

A AMERICA

Tracemos um golpe de vista pela política externa dos E. U. Terá, de facto, a América do Norte uma política externa própria? Não, são só numerosos políticos americanos que põem isso em dúvida. Igualmente inúmeros observadores europeus não poderão, facilmente, responder a essa pergunta, de tal maneira são diferentes e dispares os elementos que constituem a política americana ou que sobre ela exercem a sua influência.

A designação «Estados Unidos da América», encerra o mais simples e, ao mesmo tempo, fundamental esclarecimento deste problema. Iste, porque a América é apenas uma reunião de estados e não constitui uma nação unitária como os estados da Europa. A América é jovem e compreende um continente excessivamente grande para constituir uma autêntica nação.

Um simples olhar pelo mapa mostra que a população da costa oriental tem forçosamente os olhos postos na Europa e deve exclusivamente interessar-se por esta, ao passo que os habitantes da costa da Califórnia, no Pacífico, os quais vivem em condições climáticas, sociais, culturais e económicas, completamente diferentes, se preocupam com os problemas do espaço do Pacífico.

O americano autêntico, tal como os europeus o conhecem, vive no meio dos 2 tipos e meios acima citados; não quer saber nada do que diga respeito aos 2 oceanos e ambiciona concentrar as suas forças para o seu progresso próprio e para o da sua região.

Estes factores geo-políticos — aqui política do Atlântico, além política do Pacífico e no meio das duas o isolacionismo americano — caracterizam a política externa da América onde há ausencia de unidade. O americano de fresca data e os americanos das primeiras gerações, ao contribuírem para a formação da opinião pública da América, lembrar-se-ão, pelo menos instintivamente, da sua origem.

Ao lado das razões geo-políticas e racionais, há ainda uma série de outros elementos que impedem uma política externa americana unitária. E, por essa razão, os E. U. são inconstantes. O escritor americano Henry Luce, de tendências imperialistas, escrevia ainda há poucos meses, na revista *Life*, o seguinte: «A história da política externa americana é uma prova de duplicidades.

Qualquer política externa deve ser clara, de maneira que todos a possam compreender, devendo, além disso, manter uma linha de conduta constante. Com a doutrina de Monroe, os Estados-Unidos aproximaram-se da realização destes princípios».

Portanto, independente da doutrina de Monroe — «A América para os americanos» — doutrina que representa o desenvolvimento do testamento político do maior Presidente da América, George Washington, e que impunha o afastamento da América de todas as disputas travadas na Europa, existe apenas uma política externa americana improvisada, conduzida segundo as personalidades e a importância do presidente que momentaneamente governa, o qual tem de se esforçar por criar uma certa harmonia entre os elementos acima apontados.

Quais são as razões e o fim da política de Roosevelt? Toda a sua política reflecte os 3 seguintes elementos: 1.º Tere de sustar a dívida

A Maledicência

Eis aqui, meus pequenos amigos, um feio vício: a maledicência.

Sabeis o que é a maledicência? É o feio hábito que muitas creanças têm de falar mal dos condiscipulos e amigos, atribuindo-lhes feitos que às vezes não tem ou palavras que elles não dissesem.

Como é horrível que as vossas pequeninas bocas que vossas mãis abençoaram com os seus beijos, se abram para dizer mal doutras pessoas...

Fuji disso, pequeninos, não pratiqueis semelhante acção. Quereis vós que outra qualquer creança diga que fizestes uma maldade, sendo falso?

Não, decerto. Pois bem, dai vós o bom exemplo nunca falando mal de vossos condiscipulos e amigos, até mesmo quando virdes que algum menino não sabe o que há de mau em tão feio costume, dizei-lho, e fareis uma boa obra.

E se um dia presenciardes alguma acção menos digna praticada por uma ou outra creança, aconselhai-a a que não torne a fazer tal, e não divulgueis o acto que praticastes.

Assim tornar-vos-eis dignos da estima de todos os que convosco tratam e quando fordes adultos, toda a gente confiará na lealdade de vosso caracter, e vos terão na conta dum homem ou mulher de bem, uma das maiores riquezas que o homem possui.

Ermelinda R. da Silveira

EDITAL

A Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz saber que, no próximo mês de Janeiro, devem os contribuintes e mais interessados, pagar os impostos e obter as licenças que a seguir se indicam:

- Licenças de cacar
- Licenças de canfidos
- Licenças de uso e porte de arma de caça
- Imposto de prestação de trabalho

— Licenças a vendedores ambulantes de que trata o Dec. n.º 32.595 (anuais ou mensais)

— Licenças de porta aberta (Governo Civil)

Para que ninguém possa alegar ignorância, se publica o presente, que vai ser afixado nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 20 de Novembro de 1943.

O Presidente da Câmara,
Manuel Simões Barreiros

Manuel L. Gomes dos Santos Relojoaria e Ourivesaria

Grande sortido de objectos de ouro e prata
Encarrega-se de todos os concertos

Figueiró dos Vinhos

interna da América e a crise económica provocada por essa política com um programa de armamento de proporções gigantescas; 2.º A sua carreira política está ligada aos colossos da finança a Nova York que dominam, directa ou indirectamente, os órgãos de formação da opinião pública, isto é, a imprensa, a rádio e o cinema; 3.º O primeiro pósto político ocupado por Roosevelt foi o sub-secretariado do Ministério da Mariha no gabinete de Wilson. A sua concepção imperialista fundamenta-se no livro *The Influence of Sea Power*, publicado em 1898 pelo capitão americano Alfred Thayer Mahan,

EDITAL

Registo de Automóveis

Doutor Manuel Simões Barreiros, Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos:

Faço saber que, em obediência ao disposto no Art. 1.º do Dec. n.º 26.178, de 2 de Janeiro de 1936, e Art. 1.º da Portaria n.º 10.317, de 14 de Janeiro de 1943, é obrigatória, para todos os indivíduos ou entidades com domicílio no Concelho, a entrega das declarações determinadas pelo Art. 4.º do Dec. n.º 17.813, de 30 de Dezembro de 1929 e do Boletim a que se refere a citada Portaria, na Secretaria desta Câmara, até 15 de Janeiro próximo, com referência aos veículos automóveis que possuam (auto-ligeiros, camions e camionetes e motociclos) e à situação e estado em que os mesmos se encontram à data de 31 do corrente mês. Por cada veículo não declarado ou com referência ao qual se verifique falsidade de declaração, é aplicável a multa de 50\$00.

Por cada veículo não manifestado ou falsamente descrito no Boletim citado, é aplicável ao respectivo proprietário a multa de 500\$00, que constitue receita da Estado.

As declarações deverão ser feitas em impressos do modelo n.º 28, anexo ao Dec. n.º 19.545, de 31 de Março de 1931, e o Boletim no modelo anexo à citada Portaria n.º 10.317, todos fornecidos por esta Câmara Municipal aos interessados.

Para conhecimento geral e não poder ser alegada ignorância, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser largamente afixados em todo o Concelho.

E eu, José Maria Dias de Albuquerque Saraiva, chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 20 de Dezembro de 1943.

O Presidente da Câmara
a) Manuel Simões Barreiros

Ministério das Obras Públicas e Comunicações — Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos — Direcção Hidráulica do Tejo—2.ª Secção

EDITAL

Para conhecimento dos interessados se faz público que, até 31 de Dezembro de 1947, na Ribeira de Alge e seus afluentes, dentro da área do concelho de Figueiró dos Vinhos, está prohibida a pesca por todos os processos, à excepção da exercida com linha de mão flutuante.

Valada-do-Ribatejo, 15 de Dezembro de 1943.

O Chefe da 2.ª Secção,
A. Gomes

Tudo para musica	Estabelecimento Musical
	Olimpio Medina
	Rua Visconde da Luz, 36-1.º — COIMBRA

GÊLO

VENDE-SE qualq ues quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

A. Teixeira Forte
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

Anuncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE
FIGUEIRO DOS VINHOS
1.ª Publicação

Faz-se saber que se acha aberta a correição aos funcionários da Justiça, desta comarca pelo prazo de 30 dias, a contar de 3 de Janeiro próximo, podendo durante esse prazo ser apresentadas quaisquer queixas contra os indivíduos sujeitos à mes na correição, a fim de tomar conhecimento delas e providenciar como fôr de Justiça.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Dezembro de 1943.

O Chefe da 2.ª Secção
José Nunes dos Santos Júnior
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Themudo Machado
O Jornal «A Regeneração» n.º 600
de 18 de Dezembro de 1943

J. M. Albuquerque Dias
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

Anuncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE
FIGUEIRO DOS VINHOS
(2.ª Publicação)

Faz-se saber que correm éditos citando o requerido Manuel dos Santos, casado, jornalista, ausente em parte incerta, com o seu ultimo domicilio no lugar do Casal do Pedro freguesia de Aguda, desta comarca, para no prazo de cinco dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, contestar, querendo, o pedido de Assistência Judiciária, requerido por sua mulher Maria de Jesus que também usa Maria da Silva e Maria da Conceição Silva, a fim de contra aquêl seu marido intentar a competente acção de divórcio litigioso.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Novembro de 1943.

O Secretário,
José Nunes dos Santos Júnior
Verifiquei a exactidão,
O Presidente da Comissão Assistência
Judiciária
Lacerda e Costa
O Jornal «A Regeneração» n.º 600
de 18 de Dezembro de 1943

Anuncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE
FIGUEIRO DOS VINHOS
(2.ª Publicação)

Faz-se saber que correm éditos citando o requerido Manuel de Carvalho, casado, operário, ausente em parte incerta do País, com o seu ultimo domicilio no lugar de Sarzedas de São Pedro, desta comarca, para no prazo de cinco dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, contestar, querendo, o pedido de Assistência Judiciária, requerido por sua mulher Violinda da Silva, residente no referido lugar das Sarzedas, a fim de contra aquêl seu marido requerer a competente acção de divórcio litigioso.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Novembro de 1943.

O Secretário,
José Nunes dos Santos Júnior
Verifiquei a exactidão
O Presidente da Comissão de Assistência
Judiciária
Lacerda e Costa
O Jornal «A Regeneração» n.º 600
de 18 de Dezembro de 1943

Alvaro Amorim Pinto
Advogado

Castanheira de Pera
Em PEDRÓGÃO GRANDE:
tôdas as segundas-feiras

Domingos Duarte
Médico da Casa do Povo
—
Figueiró dos Vinhos

João Leal da S. Tendeiro

Médico Veterinário Municipal
Clinica Geral
Operações e Vacinações
Figueiró dos Vinhos

Consultório Dentário
DE

A. Martins Nunes

às quartas feiras das 10
às 17 horas — em Figueiró
Praça José Malhóa
Consultório em Coimbra
R. Ferreira Borges n.º 8

Anuncio

COMARCA DE ANCIÃO
(2.ª Publicação)

Faço saber que pelo Juizo de Direito desta comarca, e primeira secção e na acção sumária de divisão de coisa comum em que são autores João Teixeira Forte e mulher Joaquina Maria, residentes no lugar do Cabecinho, freguesia de Chão de Couce, desta comarca, e reus João Simões e mulher Emilia Ferreira, Augusto da Silva e mulher Palmira de Jesus, João da Silva e mulher Emilia Marques, José da Silva e mulher Maria Marques, Maria Ferreira, viuva, José da Silva, solteiro, correm éditos de cento e vinte dias, contados da segunda publicação deste anuncio, citando o réu José da Silva, solteiro, maior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil e com o seu ultimo domicilio no lugar do Cabecinho freguesia de Chão de Couce, para no prazo de dez dias, decorridos que sejam o dos éditos contestar, querendo, o pedido de cessação da indivisão do prédio infra na mesma acção sob pena de ser condenado, de que o citando é proprietário, proceder à adjudicação ou venda e não contestando.

PREDIO

Um talho de terra de amanho, com árvores e umas casas de arrecadação com seus logradouros, denominado o Chouso, limite do Cabecinho, confrontando tudo e no seu todo do nascente com a estrada e com o comprador, norte com José Rodrigues e poente com o doutor José Carlos Pereira e outros e sul com aquêl dr. José Carlos Pereira e com a serventia.

Ancião, 24 de Novembro de 1943.

O chefe da 1.ª secção
Francisco Pinheiro Mourisco

Verifiquei

O Juiz de Direito
José Manuel da Cunha Ferreira

O Jornal «A Regeneração» n.º 600
de 18 de Dezembro de 1943



Programa para Portugal

Horas		Ondas curtas
10.30—12.00	«Hora portuguesa»	24.73m 12.130 Kc/s
12.00—12.15	Noticiário	24.73m 12.130 Kc/s
19.00—19.30	Música	31.28m 9.590 Kc/s
19.30—19.45	Noticiário e comentário militar	41.15m 7.290 Kc/s
19.45—20.15	Música	31.28m 9.590 Kc/s
20.15—20.30	Noticiário e «Tema do dia»	41.15m 7.290 Kc/s
20.30—21.00	Musica e «Eco da Alemanha»	31.28m 9.590 Kc/s
21.30—21.45	Noticiário e «Nota do dia»	31.28m 9.590 Kc/s

O último noticiário em português é emitido das 22,45 às 23,00 hora em 48,86 m = 6.140 Kc/s

Ministério da Economia

Sub-secretariado de Estado da Agricultura

Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas

EDITAL

José Pereira Fialho Júnior, Inspector Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, faz saber, para execução do disposto no Art. 17.º do Decreto n.º 31.445, de 4 de Agosto de 1941, que Diamantino Lopes do Rêgo, residente em Troviscal—Castanheira de Pera, requereu autorização para instalar um lagar de azeite incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio, inquinação das águas, no lugar de Ponte de Cabreira, freguesia de Aguda, Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Quaisquer impugnações ou reclamações sobre a supracitada pretensão, feitas nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, deverão ser apresentadas, no prazo de 30 dias, a contar da data da afixação do presente edital, na sede da Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas — Avenida de Berne, n.º 1, Lisboa — onde poderão ser examinados, pelos interessados, os documentos juntos ao respectivo processo.

Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, Lisboa, em 7 de Dezembro de 1943.

O Inspector Geral,
José Pereira Fialho Júnior

A. Teixeira Marques
ADVOGADO

Telef. 13 — Castanheira de Pera

Anuncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE
FIGUEIRO DOS VINHOS
1.ª Publicação

Faço saber que por este Juizo e 1.ª secção, correm seus termos uns autos de insolvência civil que Adriano Ernesto Leite e Silva, de Lisboa, instaurou contra João Gonçalves Pereira Martins, residente em Pedrogão Grande, e que, por sentença de 13 do corrente mês de Dezembro, foi declarado o estado de insolvência daquêl João Gonçalves Pereira Martins.

Mais faço saber que foi marcado o prazo de quinze dias, contados da primeira publicação deste anúncio para a reclamação de créditos, tendo sido nomeada administrador da José Vascancelos Azinhais, casado, guarda livros, residente nesta vila.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Dezembro de 1943.

O chefe da 1.ª secção
Jaime Ribeiro Sucena
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Themudo Machado

O Jornal «A Regeneração» n.º 600
de 18 de Dezembro de 1943



**Boa
Prática
Económica**

VENDEM

Mesquita & Irmãos, L.ª

Figueiró dos Vinhos

Gustavo Coelho Godet

MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MUDEZAS
ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS,
FAZENDAS DE LA E ALGODÃO

Completo sortido para enxovais de casamento; chales,
lenços de seda e de lã

ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODÃO E LÃS EM FIO
Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades

Preços fixos sem competência

Figueiró dos Vinhos

Mannel Simões Barreiros & Irmão, L.da

Armazém
de
Lanifícios

Figueiró dos Vinhos

Problemas Nacionais

Está publicada o 3.º volume dos Discursos de Salazar. Para ele escreveu o Presidente do Conselho um prefácio que toda a Imprensa diária divulgou e para o qual apenas há uma legenda certa que dispensa todos os adjectivos por melhores e mais cuidadosamente trabalhados que eles sejam: «é um prefácio de Salazar». E tanto basta para se ter mais uma ideia clara do valor, por força notabilíssimo, daquelas páginas.

Depois de afirmar que «a não integração efectiva da ideia imperial no conceito corrente da Nação portuguesa encurtou a este País os horizontes a que deverá habituar-se e em que deve aspirar a viver, Salazar salienta: «De modo que não sendo prudente abandonar a si mesmo o problema da estabilidade nacional, sou levado a duas forçosas conclusões — a reforma de educação no sentido do positivo, a elevação do meio tanto na parte material das exigências de vida, como na parte moral de ideias, aspirações, tarefas colectivas. O fim é sempre o mesmo: valorizar o português ou, para falar com mais exactidão, pô-lo em condições de compreender e agir num mundo diferente daquele a que se afez — é já não está em perfeito equilíbrio como de hoje — mantendo intacto o duplo tesouro das suas qualidades como povo e do seu património como Nação.»

Ainda que não fossem como são, do Presidente do Conselho estas judiciosas considerações mereciam a maior meditação.

Temos de facto um grande e profundo problema de educação em equação, problema na solução do qual o regime implantado por Salazar se tem empenhado não apenas com a maior seriedade, mas também com o maior e mais vivo interesse. Reformar a educação é em Portugal, hoje e como sempre, — e Salazar o reconhece bem claramente — uma necessidade imperiosa. Simplesmente, no Estado Novo ao contrário do que acontecia outróra, enfrenta-se esta necessidade, procura-se dar-lhe remédio próprio.

A atestá-lo aí está a acção realizada neste capítulo pela Revolução Nacional.

E tem-se procedido assim, precisamente para se conseguir aquilo que em Salazar tem sido a preocupação máxima de toda a sua acção governativa: «valorizar o português, mantendo intacto o duplo tesouro das suas qualidades como povo e do seu património como Nação.»

Obra de educação — valorização do povo português — eis de facto dois traços característicos da luminosa acção de Salazar, essa acção esplendorosa que tem galvanizado a vida nacional.

No prefácio do 3.º volume dos seus «Discursos», o Presidente do Conselho evidencia mais uma vez o interesse e cuidado que põe na solução completa dum problema que, sendo velho no nosso País, só foi olhado com atenção pelo Estado Novo, graças à decisão e patriotismo de Salazar.

Publicações recebidas

Com destino à biblioteca do nosso jornal recebemos:

As Minhas Memórias — III de Winston Churchill. Edição da Parceria A. M. Pereira, R. Augusta 54, Lisboa — tradução de Carlos Ferrão.

Com a véia do respeito a quem o autor tem direito, pois conta um grande número de obras dedicadas ao serviço da Humanidade W. Churchill, Primeiro Ministro dum grande Império, é o homem em quem a Inglaterra confia na hora presente, e por todos os motivos da sua vasta e complexa imaginação se impôs aos ingleses e aproximou os outros povos da causa da liberdade.

Amores e Viagens de Pedro Manuel — de Joaquim Paço de Arcos — Edição da Parceria A. M. Pereira — R. Augusta, 54, Lisboa.

O já célebre escritor e consagrado romancista, que foi o autor de *Ana Paula*, apresenta-nos com esta sua obra, um excelente e fascinador livro de novelas, que se lê com apaixonado prazer.

Imprensa

Recebemos pela primeira vez, a visita dos nossos colegas:

O Globo — quinzenário de estudo, vulgarização cultural e crítica, que se publica em Lisboa, sob a direcção do sr. Sabino Costa.

A Voz do Operário — Órgão privativo da Sociedade de Instrução e Beneficência *A voz do Operário*. Publica-se em Lisboa sob a direcção do Sr. Vergílio Rodrigues. Recebemos os números referentes a Novembro e a Dezembro.

Aos nossos dois colegas, desejamos muitas prosperidades e vamos permutar.

Nascimento

Pelas 21 horas do dia 14 teve a sua feliz delivrance, dando à luz uma robusta menina, a Ex.ª Sr.ª D. Celeste Ferreira Godinho, esposa do nosso amigo e colaborador sr. dr. José dos Santos Ferreira Godinho.

Casa do Distrito de Leiria

Uma conferência do Dr. Pereira Dias

Realizou-se no dia 15 do corrente, às 21,30 horas, na Casa do Distrito de Leiria, uma conferência pelo sr. dr. João Pereira Dias, ilustre professor da Universidade de Coimbra e antigo Director Geral do ensino superior e Comissário do Governo junto do Teatro Nacional. O conferente abordou o tema «Leiria vista por gravadores e desenhadores do século passado», apresentando no decurso do seu trabalho valiosas gravuras e algumas delas inéditas.

A conferência foi presidida pelo Senhor Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional.

Carvão Vegetal

Preços fixados pela Comissão Reguladora do Comércio de Carvões, para erte concelho.

A retalho.	
Eucalipto e sobre.....	\$70
Ceja.....	\$60
Pinho.....	\$40

TROVAS VARIADAS

*O melhor beijo de amor
Não vem da mais linda boca.
O beijo é tanto melhor
Quanto menos quere em troca.*

*Os teus olhos são dois lagos
Com dois mundos ao de cima,
Que fazem lembrar dois bagos
De uva preta a q'rer vindima!...*

*Que pranto sabe a salgado
Ouço dizer desde moço.
Eu porém, tenho chorado,
Todos me dizem insóssol!...*

*Encontrei no teu olhar
Um A. B. C. de ternura.
Comecei a soletrar,
Já sei de côr a leitura!...*

1943

*Eu julguei que o teu cabelo
Era de oiro desfiado,
Mas, depois, jui bem a vélo,
— E' pechisque doirado!...*

*Um sorriso que se troca,
Dois olhares em conjugação,
Podem valer coisa pouca
Mas enchem o coração.*

*Certos chapéus de mulher
Com penas de ave enfeitados,
São os frutos do prazer
Com que somos depenados!...*

*Vi nos teus cabelos de oiro
Uma joia bem lavrada.
Puz em meu nome o tesouro,
Fiquei sem oiro e sem nadal!...*

Francisco Pires

Robert Koch

No centenário do nascimento do eminente sábio

O escritor Helmuth Unger, referindo-se numa crónica à vida do eminente sábio, cujo centenário do nascimento se celebrou no corrente ano, diz o seguinte: — Em 24 de Março de 1882 realizou-se em Berlim na Sociedade de Fisiologia, a habitual reunião científica, para a qual haviam sido convocados todos os sócios. Um jovem conselheiro, aliás pouco conhecido na capital, devia falar sobre a tuberculose. Pouco ou quasi nada se sabia acerca do conferente; quasi todos ignoravam os seus trabalhos científicos ou os encaravam com certa reserva. Sabia-se apenas que o conferente se chamava Robert Koch, que tinha exercido clinica em Wollstein, e que fôra chamado a Berlim a fim de expôr os resultados obtidos com as suas investigações. Robert Koch contava então 41 anos e pela primeira vez ia falar deante dos mestres da medicina. Trazia consigo as preparações histológicas, um aparelho de projecções, enfim tudo quanto era preciso para demonstrar as suas afirmações. No seu intimo trazia a convicção absoluta, a fé inabalável cimentada pela vontade firme de resistir a todas as críticas e a todas as acuzações que pudessem surgir. Robert Koch, escutado com o mais profundo silêncio da assembleia de sábios, expôs os resultados obtidos após longos e laboriosos trabalhos. Tudo quanto afirmava tinha a base segura de provas inegáveis. O mistério da tuberculose estava desvendado. O seu agente estava descoberto. E o génio de Koch havia conseguido esse milagre. — «Consegui descobrir o agente da tuberculose», afirmou simplesmente Koch ao terminar a sua exposição. E nunca uma descoberta tão grandiosa fôra jámais anunciada com tamanha modestia. — Koch nasceu em 1843, em Clausthal, em plena floresta do Harz. Frequentou a Faculdade de Medicina de Cotingem, onde teve como seu mestre o célebre prof. Henle que o iniciou nos segredos da bacteriologia e da microscopia que lhe havia de sugerir a ideia da relação existente entre os microorganismos e determinadas doenças. Em 1866 Koch consagrou-se ao estudo da terrível epidemia do cólera. Esteve como médico assistente nos hospitais de Langenhaben e por longos periodos exerceu a actividade de médico rural na provincia da Posnânia. Robert Koch, além da descoberta do bacilo da tuberculose, descobriu o bacilo causador do carbúculo, do cólera, etc. Estudou ainda os meios de combater o agente causador da doença do

Sabedoria

do Povo

Quem bem ouve, bem responde.

A lembrança das injúrias dura mais que a dos benefícios.

No sofrer e abster, está tódo o vencer.

Pega-te bem à disciplina, não a largues; guarda-a porque ela é a base da tua vida.

A quem hás-de rogar, não hás-de agravar.

Para a guarda dos teus pensamentos e para os teus lábios conservarem a disciplina, não te deixes ir atrás dos artificios.

O homem pode muitas vezes falar como um sábio e obrar como louco.

Quem se empena, sem ter pena, depois se depena.

A vida do corteção é uma continua escravidão.

O segundo vicio é mentir, o primeiro contrair dívidas.

Com teu senhor não jogues as peras.

Em muitas coisas vale mais a manha e astúcia, do que a força e a ciência.

Amar no verdôr dos anos, E' um ensaio geral Das óperas dos enganos Na orquestração do ideal.

Copilação de...

Ninguém

DESPEDIDA

João D. Graça, tendo sido nomeado aspirante de finanças no concelho de Penacova, vem por este meio apresentar a todos os seus amigos os mais sinceros cumprimentos de despedida, oferecendo os seus reduzidos préstimos naquela vila.

são, a malária e outras doenças. Koch recebeu todas as honras que se podem conceder a um ser humano. Recebeu do velho imperador Guilherme a «Ordem da Coroa», com fita preta e branca e estrêla. Em 1905, foi-lhe conferido o «Prémio Nobel» e, em sua homenagem, foi ainda criada a «Fundação Koch» consagrada à luta contra a tuberculose. Koch faleceu em 27 de Maio de 1910, em Baden-Baden (Trad. de R. N.)

AVISOS

Aos nossos Ex.ªs Assinantes e Anunciantes, lembramos que os pagamentos de assinaturas e anúncios são feitos adeantadamente.

Aos Ex.ªs Srs. encarregados do pagamento da assinatura do jornal, de assinantes que residem nas Colónias e no Estrangeiro, roga-se a fineza de virem à nossa Redacção, liquidarem as importâncias em débito.

Aos nossos Ex.ªs assinantes, que residem nas freguesias do nosso concelho, rogamos a fineza de liquidarem as suas assinaturas visto que, pelo correio, não pode ser feita a sua cobrança.

Como vamos lançar uma nova cobrança, pedimos a todos os nossos assinantes e estimáveis clientes, a fineza de satisfazerem, as contas apresentadas, pois, do seu bom acolhimento, representa para nós um benefício, que agradecemos.

Festa de N. Sr. da Agonia

No próximo dia 26, realizar-se-há no vizinho lugar do Bairro, uma festa em honra de N. Sr. da Agonia, que consta de alvorada, missa soiene, sermão e procissão.

O pregador da festa é o Ex.ª Rev. Arcipreste de Figueiró dos Vinhos e é abrilhantada pela Banda Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Pagamento de assinaturas

A fim de fazerem o pagamento de assinaturas, estiveram na nossa redacção, os nossos estimáveis amigos:

D. Eduarda Augusta Maria de Abreu, de Vilas de Pedro.

— Joaquim Lourenço de Campos, Alge.

— Manuel Simões Borna Júnior, de Vilas de Pedro.

— Joaquim Simões, de Campelo.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura